

NO CAMINHO PARA ELDORADO

Na divisa da capital paulista com a cidade de Diadema, Eldorado é o bairro ponto final do ônibus circular que sai do Parque Ibirapuera

Gabriella Paques
José Victor Castro

O primeiro domingo de junho amanheceu úmido e frio. Poucos embarcaram no ônibus 62235, da linha 5614-10, que aos fins de semana percorre os 49 quilômetros que separam o Parque Ibirapuera, localizado na zona sul da capital paulista, e o Parque Ecológico do Eldorado, na divisa entre os municípios de São Paulo e Diadema. Para o cobrador Jonatas Cena Vasconcelos (26) e o motorista Altemir Ferreira Crispim da Silva (42), que repetiriam a rota do circular por seis vezes naquele dia, o clima era responsável pelo pouco movimento. “É porque tá chovendo”, disseram sem sombra de dúvidas.



Linha 5614-10 no ponto de ônibus próximo do Parque Ibirapuera. (Foto: Gabriella Paques)

O trajeto de pouco mais de uma hora de duração em dias de pouco trânsito inclui passagem pelo Aeroporto de Congonhas, pelos shoppings Ibirapuera e Interlagos, pela Represa Billings e, a medida que o ponto final se aproxima, por ruazinhas estreitas já enfeitadas para a Copa deste ano. As fitinhas verde, amarelo e azul chacoalhavam, quase que no mesmo

ritmo das muitas árvores e dos passageiros que desembarcariam na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes.



De dentro do ônibus 5614-10, o registro da rua enfeitada para a Copa. (Foto: Gabriella Paques)

“Parque Ecológico Fernando Vitor de Araujo Alves”, anunciava o letreiro instalado sob a grande fachada de madeira do outro lado da rua. Uma partida de futebol disputada em um campo de terra reunia poucos espectadores. A disputa protagonizada pelos times “laranja” e “azul” talvez fosse a principal atração da manhã. Explorar o parquinho infantil enquanto o pai passeava com o cachorro, no entanto, era muito mais interessante para a jovem garotinha que ia e voltava no escorregador e no balanço. A menina ostentava um algodão doce cor de rosa nas mãos, o único vendido por Joaquim em três horas de trabalho.



Entrada do Parque Ecológico Fernando Vitor de Araujo Alves, em Diadema. (Foto: José Victor Castro)



**Dentro do parque ecológico, os times “azul” e “laranja” disputam uma partida de futebol de campo.
(Foto: Gabriella Paques)**

Morador do Jardim Inamar, em Diadema, o ambulante de 70 anos, há 20 se instala em frente ao parque aos fins de semana para o comércio de itens. Naquele domingo, havia somente algodões doces e cataventos coloridos, mas as condições já foram melhores, atesta Joaquim. Ele afirma que, em outros tempos, a renda obtida ali era suficiente para sobreviver, pagar as contas e até manter um Chevrolet Caravan recheado de produtos. O homem não sabe explicar ao certo motivo, mas assegura que a diminuição do movimento e das vendas é resultado da mudança de local da portaria, até 2014 situada em uma das laterais do espaço. “Tive até que vender o Caravan”, lamenta.

O septuagenário, impossibilitado de receber o singelo benefício da aposentadoria por ter perdido parte dos comprovantes dos anos de contribuição, se orgulha de sua experiência. Antes de se despedir com um aperto de mãos e um aceno positivo com a cabeça grisalha protegida por uma boina, Joaquim garante que, ao fim de uma boa conversa, todos são mais sábios do que eram no início, exaltando com satisfação os ensinamentos que alguém com sua idade poderia transmitir. Antes mesmo que virasse as costas, já era possível saber que, com toda certeza, ele tinha razão.